jornal da CIDADE

Fundado em 20 de fevereiro de 2000 • Diretor e Jornalista Responsável Getulio V Soares • Registro Profissional MTB 10776/PR

Terça-Feira, 09 de Abril de 2019 • ANO XIX • Edição N°. 1861 • R$ 1,50

Clima

Instável

• O destaque meteorológico para esta terça-feira é para o forte contraste entre as temperaturas. Com o predomínio do sol na maioria das regiões as temperaturas rapidamente se elevam. Esta condição é diferente na faixa leste/sudeste onde a concentração de nebulosidade é maior.

Mín: 14° C em Curitiba
Máx: 27° C em Londrina

Fonte: Simepar
Fechamento desta edição: 11:00 horas
Faça sua assinatura pelo fone (43) 3232-2568: R$ 30,00 para entrega em Sertanópolis e R$ 50,00 nos demais municípios, pelos Correios (Edição Comercial - Consultar valores para o Diário Oficial).

Cotação

SOJA - SACA 60 kg

Dia	Preço
09/04/19	R$ 67,00

MILHO - SACA 60 kg

Dia	Preço
09/04/19	R$ 27,00

TRIGO - SACA 60 kg

Dia	Preço
09/04/19	R$ 47,00

Fonte: Deral/Seab

Produção de hortaliças cresce 80% em dez anos no Paraná

Além de soja, milho e trigo, o Paraná também se destaca no cultivo das hortaliças. Em 10 anos, a produção da olericultura no Estado cresceu 82%, segundo dados do Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento. Foram 3,12 milhões de toneladas em 2017, ante 1,71 milhão de toneladas em 2007. Os dados do ano passado estão sendo contabilizados.

As principais culturas produzidas são batata, mandioca, repolho, tomate, alface, cebola, cenoura e beterraba. Esses oito alimentos representam 73% do total produzido da olericultura paranaense que, em 2017, registrou um Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) de R$ 3,29 bilhões, ou 3,39% do VBP do Estado.

O bom desempenho das culturas, segundo o engenheiro agrônomo do Deral, Carlos Alberto Salvador, se deve a vários fatores, como organização dos produtores, investimento em novas tecnologias de manejo e apoio do Governo do Estado. "Damos assistência técnica aos 399 municípios paranaenses, acompanhando o agricultor em suas demandas, na escolha de produtos e nos cuidados com o solo", afirmou Salvador.

ASSISTÊNCIA

Parte desse apoio do Estado é prestado pelo Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) por meio do Projeto Olericultura, que tem como metas organizar a produção e os produtores de hortaliças; incentivar o cultivo de alimentos seguros, sem agrotóxicos; promover a geração de renda para agricultores; e colaborar com a comercialização dos produtos por meio de pesquisa de mercado e canais de comercialização.

Quase 15 mil produtores rurais são atendidos pelo projeto no Estado. "A nossa expectativa com esse trabalho é grande, porque estamos produzindo alimentos cada vez mais limpos e com menor impacto ambiental possível, gerando ainda mais renda para o agricultor", disse o coordenador de olericultura do regional de Curitiba, João de Ribeiro Reis Junior.

Ele ressaltou, também, que outra frente do projeto é incentivar o Sistema de Plantio Direto em Hortaliças (SPDH), uma técnica que minimiza os processos erosivos do solo. "Com esse método, conseguimos recuperar a fertilidade da terra utilizando práticas conservacionistas, como terraceamento, curvas de nível, rotação de cultura e uso de plantas de cobertura como adubos verde que, ao se decomporem, fornecem de forma natural nutrientes para o solo", disse.

PARCERIA

O produtor Bruno Schules, 32, de São José dos Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), é um dos agricultores que trabalham com olericultura no Estado e recebem atendimento da Emater. Ele planta alface americano, alface roxa e couve-flor em sua propriedade de um alqueire. Por semana, são produzidas 300 caixas de alface e 30 de couve-flor.

Em parceria com os técnicos do município, Schules está desenvolvendo um novo projeto de plantio direto para a sua propriedade, onde vive com sua esposa e duas filhas pequenas. Hoje, ele utiliza o plantio na palha, uma técnica que consiste em colocar palha no solo e fazer o plantio em cima dela. "Com a implantação do plantio direto proposto pela Emater, vamos conseguir conservar ainda mais o solo Será possível plantar por 10 ou 12 anos sem a necessidade de revolvê-lo", disse. "Sempre que precisamos do apoio e auxílio dos técnicos da entidade eles estão disponíveis para nos ajudar", acrescentou.

ABRANGÊNCIA – A área cultivada com hortaliças no Paraná gira em torno de 123,5 mil hectares. As regiões Sul e Norte do Paraná são os principais polos do Estado. O volume produzido no Sul foi 2,11 milhões de toneladas (63% do total paranaense), seguido pelo Norte, com 652,7 mil toneladas (26%).

BOX

Paraná é o terceiro maior produtor de batatas do Brasil

O Paraná produziu 790,8 mil toneladas de batatas em 2018, ou 20% da produção nacional, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Isso coloca o Estado como o terceiro maior produtor do país, atrás apenas de Minas Gerais e São Paulo, que respondem por 32% e 23% da produção, respectivamente.

A produção paranaense do tubérculo, que é umas das principais hortaliças cultivadas no Estado, é dividida em duas safras ao longo do ano. A primeira, conhecida como safra das águas, é cultivada na primeira e no verão, e a segunda ganha os campos no outono e no inverno.

No Paraná, o cultivo da espécie se concentra basicamente nos núcleos regionais de Curitiba (30%), Guarapuava (27%), Ponta Grossa (16%), União da Vitória (10%), Irati (7%) e Pato Branco (7%). Essas seis regiões produzem aproximadamente 96% do total de batatas paranaenses.

Após reunião com prefeita, cohapar vai retomar licitação para construção de 96 casas em Primeiro de Maio

A Cohapar vai iniciar um novo processo licitatório para a contratação da construtora responsável pela execução das obras de 96 casas populares em Primeiro de Maio. A ação foi definida após uma reunião do presidente da empresa, Jorge Lange, com a prefeita Bruna Casanova na sede da companhia, em Curitiba, nesta segunda-feira (8).

O projeto, que não avançou antes devido à desistência da empresa inicialmente licitada, prevê investimentos de aproximadamente R$ 6 milhões em recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS). Após a conclusão da licitação, tanto a documentação da empresa quanto do projeto construtivo elaborado pela Cohapar precisará passar pela análise da Caixa Econômica Federal, órgão que gere os recursos do FGTS aplicados em habitação popular.

FICOU INTERESSADO?

As unidades do futuro empreendimento poderão ser adquiridas por famílias com renda de um até seis salários mínimos mensais. Os imóveis receberão subsídios do programa Minha Casa Minha Vida, do Governo Federal, e Morar Bem Paraná, do Governo do Estado, o que reduz os custos de financiamento e facilita a aquisição da casa própria pela população.

Para participar do processo seletivo, os interessados devem se inscrever no sistema de pretendentes da Cohapar acessando o site **www.cohapar.pr.gov.br/cadastro.** Quem tiver dificuldades de acesso à internet ou no preenchimento dos dados exigidos pode procurar a Secretaria de Habitação de Primeiro de Maio, na Rua 10, número 674, de segunda à sexta-feira, das 8h às 17h.

(Com informações - COHAPAR)

Decreto regulamenta que presos paguem as tornozeleiras eletrônicas

O governador Carlos Massa Ratinho Junior assinou decreto que regulamenta no Paraná a obrigatoriedade de os presos pagarem pelas tornozeleiras eletrônicas ou por eventuais despesas decorrentes de reparo ou manutenção dos aparelhos.

No Estado, cerca de 7 mil apenados que cometeram crimes de menor potencial ofensivo utilizam os equipamentos. O decreto foi assinado na quinta-feira (4). A medida vai gerar economia aos cofres públicos, visto que o Governo do Estado gasta R$ 241 por mês com cada tornozeleira eletrônica, ou R$ 1,7 milhão mensais.

A Secretaria de Estado da Segurança Pública e da Administração Penitenciária, em conjunto com o Tribunal de Justiça do Paraná, publicará um documento com todos os procedimentos e as regras para cobrança do serviço.

PAGAMENTO - O pagamento começa a partir da data em que o aparelho eletrônico é entregue aos presos. Os presidiários que não têm condições de arcar com os custos de aquisição e manutenção do equipamento estão isentos do pagamento. Cada caso será analisado pelo poder judiciário.

"Se o detento com condições financeiras não pagar pela tornozeleira, ele será cobrado pela Procuradoria-Geral do Estado, como qualquer devedor fiscal", disse o diretor do Departamento Penitenciário do Paraná (Depen), delegado Francisco Caricati.

Os valores recolhidos serão destinados ao Fundo Penitenciário Depen, que provê recursos para o departamento investir nos estabelecimentos penais e no atendimento a programas de assistência penal. O Paraná tem 33 presídios e outras 13 unidades em construção.

LEI - A lei estadual número 19.240, que dispõe sobre o pagamento dos aparelhos de monitoramento eletrônico pelos próprios presos, foi proposta em 2017 e sancionada no mesmo ano.